

I WORKSHOP “SALAS DE ALTA DISPONIBILIDADE EM SITES DISTINTOS”

PALMAS, 12 DE MARÇO DE 2014

Kátia recepcionou e explicou acerca do tema definido, já que o presidente, Agostini, havia deixado o tema livre.

Ricardo informou que o tema foi escolhido com base nos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no Estado.

Vera agradeceu a presença e deixou toda a equipe à disposição, desejando que todos curtam muito a estada em Palmas.

Agostini agradeceu à organização do evento e afirmou-se surpreso com o carinho da recepção. Acerca do workshop afirmou que é um trabalho que já vem sendo desenvolvido há algum tempo e obviamente melhorado. Quanto ao cronograma dos trabalhos para a data de hoje, esclareceu que o tema mostra-se bem evoluído. Citou a palestra de BH que versou sobre a inserção da tecnologia nas atividades públicas, sobretudo fazendárias. Salientou que não se pode mais atuar sem o conhecimento bastante razoável da tecnologia. Ressaltou que todo mundo deverá estar bastante inserido no ambiente de TI. Conclamou à participação de todos e que o espaço deve ser bem aproveitado pelos membros. Lembrou da necessidade de ser discutida e desenvolvida a modelagem do GT – TI/Fazendária. Destacou, ainda, a necessidade de as SEFAZ discutirem a maioria do GT-TI e, até mesmo, pensar o GT-TI/CONFAZ. Realçou a necessidade de todos levarem a seus Estados os detalhes trabalhados e buscarem a disseminação das boas idéias.

APRESENTAÇÃO SEFAZ TO:

RICARDO GARCIA

BRUNO RIBEIRO

MAYCON KLEBER TEIXEIRA

KLAUSS PAIXÃO FRANÇA – CONSULTOR

Ricardo explanou acerca dos trabalhos e solicitou que todos se apresentassem. Detalhou a Agenda do Workshop e salientou que o maior

desejo é o de ouvir as experiências de todos. Disponibilizou as unidades e a equipe da SEFAZ. Lembrou que o secretário de Estado da Fazenda fez questão de mostrar os cenários – atual e futuro – da SEFAZ após as ações do PROFISCO. Destacou que os recursos do projeto serão utilizados para a modernização da secretaria, sendo um divisor de águas, inclusive com a participação ativa do consultor Klauss França.

Maycon Teixeira explanou sobre a atual infraestrutura da TI da SEFAZ/TO e Bruno Ribeiro apresentou a proposta do novo ambiente para as aplicações fazendárias e os novos equipamentos adquiridos e sua configuração.

Agostini solicitou esclarecimentos sobre a estrutura da SEFAZ/TO e Ricardo esclareceu que a atual estrutura é, basicamente, para atendimento da gestão da Receita e do Tesouro do Estado, inclusive a Contabilidade Geral do Estado, devendo ter continuidade deste *status quo*; já é um produto do PROFISCO.

Klauss França deu continuidade acerca da infraestrutura e citou as características da sala de alta disponibilidade: contextualização, requisitos de projeto, soluções de engenharia e custo da solução.

Contextualização:

Projeto de Modernização Fiscal com foco na TI

Cable Engenharia – consultoria, projetos executivos e TR, acompanhamento e fiscalização das obras.

APC – Solução de infraestrutura (EUA – Schneider Electric) solução completa para a operação de salas de alta disponibilidade – adesão à ARP provocou o descompasso entre o fornecimento dos equipamentos e a execução das obras: alvenaria e *dry-wall*, vidros, ar-condicionado, que continua atualmente. A reta final do processo de licitação das obras de engenharia em 60 a 90 dias.

Execução das obras.

Requisitos do projeto

Operação 24 x 7

Prevenção de riscos energia e Telecom

Mitigação de demais riscos, inundações, invasão física, depredação, atos terroristas, descargas elétricas.

Prazo e custo limite máximo 24 meses e limitações de recursos financeiros. Investimento limitado a 15% dos recursos totais

SOLUÇÕES DE ENGENHARIA

Implantação de duas salas de alta disponibilidade, com replicação das informações e links e rotas redundantes, dois sites distantes cerca de 500m um do outro.

Site A: prédio da Delegacia da Receita Estadual com 38m², duas unidades independentes de energia 80kVA, 80kW de ar-condicionado e dois grupos motogeradores – GMG – de 260 kVA permitindo o atendimento do equipamento e da equipe de trabalho.

Site B: prédio da sede da SEFAZ com 23 m², uma unidade independente de energia N+1 (módulo de reserva) 80kVA, 30kW de ar-condicionado e um GMG 260kVA, site back-up com soluções bastante competentes. Projetado todo o rack cheio.

Montagem e estruturação da sala:

Obras civis: imune a fogo – construção em bloco de concreto celular NBR 10.636, 360 min de isolamento térmico; porta corta-fogo NBR 11.742, 120 min e proteção passiva contra fogo ASTM E814.

Ar-condicionado – rede frigorígena instalada.

Elétrica – Subestação NBR 5410; SPDA NBR 5419, projeto em regime de aprovação junto à concessionária para alteração da subestação

Telecom – diagrama de Telecom, cabeamento da sala de *backbone* e gestão da infraestrutura para mapear a conectividade da sala, que pode chegar a 2.000 portas (garantindo a ação proativa e até mesmo reativa das intercorrências), inclusive rack específico para Telecom externa à sala segura.

Instalações especiais – circuito fechado de TV abrangendo grupo gerador, salas, corredores quente e frio, PDU, ar-condicionado; detecção de incêndio no entorno da sala e controle de acesso com biometria, saída ethbernet.

Custo da solução

Consultoria, projetos executivos e TR, acompanhamento e fiscalização das obras: R\$ 372,5 mil

Solução APC: R\$ 3.344,2 mil

Obras civil, elétricas, ar, Telecom e instalações especiais 61m²: R\$ 1.900 mil

Total: R\$ 5.616,7 mil

APRESENTAÇÃO – MARCONI BRASIL SOARES DE SOUZA
PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DO DATACENTER DA SET/RN
SALA SEGURA SET/RN – Secretaria de Estado da Tributação

Característica impar, pois somente versa sobre a tributação.

Agenda

Motivação para o projeto – DataCenter com mais de 10 anos sem investimento, vários incidentes elétricos, sistema de refrigeração não apropriado, incêndio pôs em risco todos os ativos, ativos obsoletos de rede e servidores.

Definições preliminares – sala cofre ou sala segura

Sala cofre:

Vantagens: serviço de qualidade e segurança inquestionáveis, planejamento e controle do processo de contratação mais simples e rápido.

Desvantagens: custo elevado, baixa competitividade no processo licitatório, não garante a continuidade dos serviços, limitando á preservação dos ativos

Sala segura:

Custo inferior, possibilidade de implantação de dois DataCenter, competição no certame.

Desvantagens: complexidade do projeto, maior risco na execução, grau de segurança é inferior.

RN optou pela sala segura com dois ambientes: um para abrigar o DataCenter principal e outro como de contingência.

Custo menor e foco na continuidade e disponibilidade 24 x 7

Fatores preponderantes para a decisão: expertise da equipe (pessoal técnico qualificado para o planejamento, elaboração das especificações técnicas e TR e acompanhamento e fiscalização das obras).

Fases do projeto

I – obras civis – 50 m² reforço estrutural do prédio, reforma dos ambientes dos DataCenter, construção dos abrigos dos grupos geradores e lançamento de alimentadores elétricos e de fibra óptica – executado com recursos BNDES PMAE R\$ 662,6 mil.

II – Implantação da infraestrutura de TI – geradores, nobreaks, ar-condicionado, monitoramento, controle de acesso, network, detecção precoce e extinção de incêndio nos dois DataCenter com recursos BNDES PMAE R\$ 3.749 mil fase final

III - Aquisição de ativos de processamento e armazenamento compartilhado, servidores, storages, unidades de backup e replicação de dados para os dois DataCenter em processo licitatório recursos BID, R\$ 8 milhões

IV - Implantação e suporte da operação dos DataCenter – configuração de servidores, storages, replicação, elaboração de planos de funcionamento contingenciado, treinamento e suporte, aguardando definição, BID, sem quantitativo ainda.

Resultados esperados –

Aprimorar os serviços internos

Aumentar a disponibilidade

Melhorar a qualidade dos serviços

Prover a infraestrutura de TI com vistas a novos projetos e implantação

Ricardo ressaltou a proximidade dos problemas de todos os estados e o know how do RN demonstra a particularidade do conhecimento. No caso do Tocantins a contratação de especialista foi determinada pela falta desse conhecimento.

APRESENTAÇÃO DE ANDRE RENATO FACCHINI – STI/RS

“SOLUÇÃO ATIVO/ATIVO”

Estrutura SEFAZ RS

A Controladoria e Contabilidade Geral e o Tesouro, a Cia. de Processamento de Dados - PROCERGS, o Controle da Dívida Pública e o BANRISUL compõem a estrutura da SEFAZ.

Manifestação de interesse internacional para adequação ao Padrão ABNT – ACECO TI ganhou a licitação em função da falta de contextualização das demais empresas.

Fazenda e PROCERGS vão executar a gestão compartilhada da sala 24 x 7

Resumo valores envolvidos			
Sala Cofre SEFAZ - Expansão	jan/14	Aceco	1.727.834,52
Sala Cofre SEFAZ - QTAM + Infra estrutura	jan/14	Aceco	641.843,52
Sala Cofre SEFAZ - Transferência do GAS FM 200	jan/14	Aceco	14.689,15
Total Sala Cofre SEFAZ			2.384.367,19
Data Center PROCERGS - Fase 1	jan/14	Aceco	31.987.171,76
Data Center PROCERGS - Fase 2	jan/14	Aceco	3.628.461,05
Total Data Center PROCERGS			35.615.632,81
CAFF	ago/13		3.000.000,00
Total CAFF - PROCERGS			3.000.000,00
Total Geral			41.000.000,00

PERÍODO DA TARDE

Foi aberto espaço para que todos os participantes explanassem acerca do processo em sua UF.

RICARDO AZOUBEL – MA

A área de TI era instalada em ambiência comum com outros órgãos.

Em conjunto, foram adquiridos servidores de torre, servidores Pack, dois storages, quatro nobreaks (formando quatro circuitos), quatro ar-condicionado tipo split e denominada sala de servidores, que funcionou entre 2008 e 2010.

A energia e a climatização tornaram-se cruciais em função das condições climatológicas e não havia monitoramento da temperatura da sala, tendo sido constatada fumaça originada dos dois storages EMC – que não têm mais suporte técnico, pois a dissipação de calor era grande; os demais equipamentos, mais novos, desligavam e os sistemas caíam. Todos os bancos de dados eram lá instalados

Foi construída uma nova sala, em prédio anexo, distante 300 m do prédio da Administração Tributária, onde foram instalados dois storages, dois *Blades* e servidores em racks e nobreaks de 11 kVA.

Em 2013 foi adquirida sala-cofre de 40m² no valor de R\$ 4,8 milhões.

Como a produção maior era gerada nos prédios antigos, foi realizado o *moving* para a sala-cofre, porém os grupos geradores não se adequaram à subestação, sendo necessários serviços, contratações e licitações adicionais.

Buscou-se efetuar o *moving* com o mínimo possível de indisponibilidade, obtida com a redundância dos equipamentos.

Destacou que a opção das salas deve ser muito bem analisada.

O *link* com a internet é essencial, ou seja, Telecom, sendo necessários dois provedores – atualmente: Oi e Embratel. Dentro das salas há um switch redundante que apresenta alguns problemas de conexão, solucionados pela instalação de chave manual.

Agostini quis saber a origem dos problemas identificados. Azoubel respondeu que os equipamentos mais novos, adquiridos com recursos do

PMAE, foram instalados na sala-cofre, sendo necessária a instalação do DataCenter.

Agostini informa que os dados levados, para quem acompanha a COGEF, revelam que nem sempre o projeto prevê estudos completos, o que poderá gerar custos e investimentos elevados.

Idéia era levar dificuldades, soluções e interações ao grupo.

MARCOS FABRÍCIO JESUS SOUZA - DF

SISTEMA DE INFRAESTRUTURA DE ALTA DISPONIBILIDADE – SIADI

Segundo a técnica Cristina Mac Dowell – “O BID não coloca dinheiro nesse tipo de estrutura de TI existente nos cenários atuais”.

FRANCISCO RABELO explicou que a estrutura da SEFAZ abrange a Receita, Tesouro, Contabilidade e TI.

Como se começa um projeto? A partir das necessidades, montam-se as soluções. Deve-se pensar em longo prazo, pois com a obsolescência dos equipamentos de TI, o longo prazo torna-se difícil de planejar, sobretudo em função da demanda dos novos equipamentos, de energia e do ar-condicionado.

Opção: ao invés de superdimensionar os equipamentos, optou-se por deixar espaços.

Apesar das NBR, devem ser observadas as normas internacionais. O que é redundância? Energia pode vir de dois transformadores e duas concessionárias?

Provedores, quantos switches? O TCE DF possui unidade específica com técnico altamente especializado em aquisição de equipamentos e soluções de TI. Não há legislação que permita a opção. Não há, no Brasil, licitação com três únicas empresas fornecedoras de sala cofre.

Quando se pensa em sala-cofre deve-se pensar em segurança total. Em Brasília, onde está localizado o DataCenter da SEFAZ é próxima às áreas mais sujeitas a conflitos populares, inundações, e demais questões.

Qual seria a solução mais adequada? Havia disponibilidade de área com 20.000 m² no Setor de Industrias, não adotada pois a opção foi pela aquisição da sala segura.

Os sistemas de refrigeração eram deficientes e a infraestrutura, péssima. Era necessário o *moving* de pessoas e de softwares para desocupar a área, o que foi realizado em dois anos. Piso suspenso era inadequado e outras características negativas.

Para a reforma do DataCenter foi mantida uma parede de concreto e, no futuro, caso seja necessária a construção de sala cofre ou de sala segura, ficará mais fácil. O equipamento de ar-condicionado deve trabalhar, na entrada, com 19° e grande velocidade.

O sistema de nobreak trabalha em *hot swap*, transferência fonte única e switch digital.

A grande dúvida é: qual o espaço físico ideal, pois os equipamentos estão cada vez menores e com capacidade maior?

Custo aproximado:

Construção: R\$ 6mi

Expansão: R\$ 3 mi

No DF, na área de Ti são operacionalizados 67 sistemas.

FABIANO PEREIRA – UCP-RJ

A estrutura da SEFAZ abrange a Receita, Tesouro e Controle Interno e opera todos os sistemas fazendários e de contabilidade.

Estrutura de TI: como todas, a maioria do pessoal é contratada, pois a Secretaria da Fazenda não pode elaborar concurso para TI. Possui portal da SEFAZ

Assim como a discussão sobre sala cofre ou sala segura, também é a discussão da governança, ou seja, recursos financeiros.

RJ já fez a sala-cofre em função da mudança do prédio sede para um novo prédio de 22 andares. Tem 63m², no qual foram investidos R\$ 6,1 mi, licitado em 2011 e a mudança ocorreu em 2012. Foi fornecido pela ACECO, por meio de LPN, de acordo com o art. 42 da lei 8.666/93. Todos os sistemas e dados da Fazenda estão lá. Redundância de ativo/ativo não é de tudo, apenas os mais importantes. O *moving* foi executado.

Destacou que o trabalho em rede é essencial.

SEFAZ PA

EVANDRO CAIRES PARDINHO – PA

A estrutura da SEFAZ abrange a Receita, Tesouro, Contabilidade e Ti, sendo dividida em Projetos & Sistemas, Rede, DataCenter & Banco de Dados e Qualidade.

ATUAL ESTÁGIO: Em projeto de aquisição de DataCenter seguro, e a minuta de TR já ultrapassou as demais etapas já vencidas pelas outras SEFAZ.

Como as demais apresentações, o atual DataCenter possui janelas de vidros, não é seguro e já houve episódios envolvendo segurança.

Três alternativas bastante caras foram pensadas: sala segura, sala cofre e contêiner. A opção foi pela DataCenter seguro com características de sala cofre. Partiu-se para a licitação e como há poucas empresas fornecedoras, nem se tinha tempo e expertise, buscou-se formatar um novo texto contendo o que havia de melhor nos demais TR já publicados nos últimos anos, de modo a viabilizar a licitação.

Será elaborado um projeto executivo a ser anexado ao termo principal.

As empresas pesquisadas não são muitas e uma das contatadas já foi até mesma adquirida por outra.

THANER NOGUEIRA - MS

A estrutura da SEFAZ abrange tudo, inclusive a empresa de TI governamental e a Controladoria. Contudo, a segurança é precária. Um

dos maiores problemas é a terceirização dos serviços. Os recursos do PROFISCO foram investidos em *storages* e *blades* mas o financiamento não teve volume que permitisse investimentos elevados, sobretudo em segurança. Talvez no PROFISCO II pudessem ser direcionados.

Sugere que os próximos encontros trabalhem sobre a zona cinzenta entre o analista de TI e as pessoas da área de negócios.

Ao Escritório de projetos de tecnologia podem ser encaminhados os projetos do Escritório de projetos corporativo.

SERGIO LUIZ SANTOS - SE

A estrutura da SEFAZ alcança a Receita, Tesouro e o sistema é o “U-Gest”, derivado do E-fisco de Pernambuco.

O parque tecnológico da SEFAZ é maior do que o da Cia de Processamento de Dados Estadual.

Um dos problemas graves é a terceirização, decisão de ex-secretário.

Não tem sala-cofre, é um puxadinho compartilhado com o Banco do Estado. Apesar de FO, não há segurança. Expectativa é o financiamento do BID.

RODOLFO RAMOS - RR

Estrutura da SEFAZ: Receita, Tesouro e Contabilidade, além do Planejamento.

A expectativa é montar um DataCenter pois o atual é muito precário.

Agostini questionou sobre quem presta os serviços e a resposta foi a CTI, do Estado.

A TI da SEFAZ é responsável pelo desenvolvimento, suporte, redes e manutenção.

Não foi pensado ainda acerca de sala cofre, pois não há máquinas disponíveis. Os storages adquiridos recentemente não puderam ser ligados em função da falta de capacidade da rede elétrica.

ROBERTO MÉDICI - CIAT

Manifestou-se por fazer uma provocação: 100% das direções que os Estados tomaram são referentes à segurança. Este é o caminho. Nesses planejamentos de infraestrutura nova que cada Estado faz, quem pensou em terceirizar o DataCenter?

Esclareceu que há varias formas de terceirizar.

O Pará pensou em locar equipamentos; o RS em fazer para sistemas não críticos.

Por que fazer? A resposta é o alto custo e o alto nível do pessoal especializado, além do tempo 24 x 7, que não é característica do Fisco.

Emanoel, do PA, alega sobretudo o sigilo fiscal, como os demais.

Roberto confirmou que pretende perceber a tendência e não fazê-la; a maioria das vezes em que discutiu o assunto verificou uma forte preocupação com a segurança física, o que pode acontecer nas atuais situações explanadas pelos vários estados. Seria bom aprofundar o entendimento e quebrar os paradigmas. No entendimento de Roberto, poderia haver a disponibilidade de recursos financeiros com focos distintos entre investimento e custeio e ainda ponderou que as principais premissas é que levaram à tomada de decisão.

Agostini salientou a alta qualidade dos pronunciamentos e que cada estado deve analisar as características das soluções adotadas e trazidas ao Workshop. Ressaltou que todos os estados têm mostrado interesse em participar do PROFISCO II, bem como o BID. Chama a atenção para que todos os esforços já envidados no país são pela redução do Custo Brasil, sendo mesmo exemplar a atitude das SEFAZ.

Citou os exemplos de SE, MA e RS, aqui relatados, que puderam demonstrar as fórmulas encontradas para fluir as transferências de tecnologia. Lembrou que os demais GT e a COGEF podem e devem atuar como transferidores dessas tecnologias. Ressaltou que o exemplo do Brasil poderia até mesmo ser adotado por outras federações com as mesmas características.

Lincoln lembrou que a solução de maior segurança no tocante ao disposto na legislação determina com relação ao sigilo das informações e sugeriu que se voltasse à questão levantada pelo Roberto.

Agostini ponderou que antes, voltaria ao tema da sala de alta disponibilidade, discutida anteriormente em Minas Gerais. Salientou a necessidade de se atingir níveis razoáveis de DataCenter para permitir a aplicação dos investimentos, cada vez maiores.

Quanto ao aspecto das TI Fazendárias, visto que anteriormente havia as PROS (empresas de processamento de dados estaduais). A partir do momento em que as SEFAZ passaram a investir em equipamentos, treinamentos e capacitações, softwares etc., começaram então a construir soluções, sendo que as PROS foram afastadas e as áreas de TI passaram a integrar a estrutura das SEFAZ.

Salientou a necessidade de que as equipes de TI Fazendário devem constituir, necessariamente, equipes 24 x 7. Como criar modelos que pudessem resolver as questões trazidas ao Workshop, sem a terceirização.

Lembrou que o RN já realizou concurso específico para AFRE/TI. Esta poderia ser uma solução para os demais estados.

Ricardo TO: destacou que o novo modelo está sendo bancado pelo PROFISCO. E depois? Qual é a estratégia para manutenção do funcionamento desse modelo? Lembrou que o TO não deu continuidade aos recursos anteriormente aplicados pelo PNAFE. Ressaltou que todas as aquisições do Estado estarão cobertas por recursos do Fundo Fazendário.

Daniel RR: afirmou que os recursos orçamentários não dão conta de manter as atividades

Lincoln PA – O Estado terceiriza os serviços para uma fundação criada. Contudo, os servidores da fundação não podem viajar ou participar de eventos fora do Estado. Assegura que o custeio é muito alto e que o secretário já determinou o cancelamento dos contratos mais baixos. A LOAT determina que os cargos da Administração Tributária são exclusivos de AFRE ou de Fiscal. Normalmente é difícil substituir os membros do

fisco, que na TI se resumem a três. Como o estado realizou concurso para o fisco, em que passaram 123 pessoas, deverão ser tentadas soluções.

Marconi RN informa que há AFRE na equipe de TI, porém nenhum atua no desenvolvimento de sistema, já que são especializados em negócios. Também há uma equipe de 40 analistas terceirizados. Lá esses servidores podem viajar, desde que os custos não sejam repassados. Ressaltou que a terceirização de hardware não é conveniente nem segura. Será que o empresariado aceitaria a gestão dos serviços do Serpro?

SERGIO SE – O Estado utiliza os recursos do fundo proveniente de multas. Sugere que os valores desse fundo sejam aplicados também na aquisição de hardware. Lembrou que o sindicato também faz parte do conselho e como há muitos membros do fisco esperando a aposentadoria, não desejam mais se capacitar.

Evandro PA – O estado adota locação de 50% dos equipamentos, já que nem sempre há recursos financeiros para sua aquisição. Esta política não tem sido benéfica em função de que os equipamentos têm ficado mais baratos e da rápida obsolescência dos mesmos, onerando sobremaneira o suporte técnico.

Em alguns casos, já foram pagos cerca de 30 mil, enquanto pagou-se apenas o dobro para a aquisição de equipamentos para o DataCenter. O maior benefício tem sido a locação dos equipamentos. Sobre a importância do pessoal de TI e a terceirização, ressaltou que o atual estágio tecnológico da SEFAZ PA é bom e o pessoal tem bom nível de qualificação, sendo que algumas empresas do sul e sudeste se mostraram surpresas com o atual *status quo*. Destaca que o DataCenter não apresenta segurança nem executa backup. Salientou ser necessária a discussão no âmbito da COGEF.

THANER – MS sugere a discussão do assunto em nível mais estratégico, pois a tecnologia tem evoluído bastante. Com o alto volume de documentos eletrônicos, deveria ser pensado melhor acerca, no caso do Mato Grosso do Sul, entre o cupom fiscal e a NF consumidor. A cada ano o estado tem recursos escassos. Sugere, a cada encontro, a discussão e a possível definição acerca de pontos realmente impactantes para a administração pública. Não é conveniente que a administração pública

fique correndo atrás, sendo fundamental que a discussão traga soluções relevantes.

Agostini lembrou que muitos dos estados estão realmente correndo atrás de um barco cada dia mais distante, sobretudo com o elevado número de documentos eletrônicos a que foram obrigadas as administrações tributárias. Na última reunião do CONFAZ ficou evidenciado este fato. Ressaltou que o RS processa NF-e para 14 estados. A NF do consumidor é 80 x 1 em relação à NF-e. Como ficará esta situação? Destacou que a governança fazendária de TI não possui recursos financeiros para tal. Assim, se os estados não têm recursos, deve ser repensado o aspecto de investimento em função da estrutura legal, e da própria condição de pagamento das UF, sobretudo em se considerando o sigilo das informações.

Todavia, caso a terceirização se vincule à base de sustentação em qualquer nível, deve ser pensado melhor, até mesmo em relação à confiabilidade dos serviços prestados.

Lincoln - PA o projeto piloto do PA ficará pronto em abril. Somente com o piloto da NFconsumidor demandará informações e recursos financeiros de elevada monta. Com a avaliação do PROFISCO I, sobretudo em função do ano eleitoral, os recursos deverão ser contingenciados. O fundo proveniente das multas não possui recursos. Outra questão é o fato de que o prédio da RF incendiou. Nesse dia, o secretário autorizou a contratação de segurança da TI, a partir da realização de backup. Sugeriu que todas as SEFAZ trabalhem na segurança, nos sites backup ou qualquer outra forma segura.

Ivan RN – Os assuntos ora discutidos também o são em nível superior?

Agostini – No ENCAT e na COGEF sim, pois uma SEFAZ NA não pode trabalhar na discussão de assuntos regionais. Poderia produzir e compartilhar detalhamento dos membros. Assim, AC, RO, RS... devem achar soluções próprias para seus problemas. Do outro modo, poder-se-ia criar dependências dos entes federados para com a União. Como fazer? Debatendo, elaborando relatórios que devem ser conduzidos aos secretários, analisados, e aprovados.

Ivan RN - Considerando a atual situação dos Estados, cada vez pior, dificilmente haverá uma solução para as UF.

Ricardo - TO questionou se a sustentabilidade das salas de alta disponibilidade o será para todas as realidades.

Ivan RN - é correr atrás! Não é discutido o essencial, que é a governança de TI, que possa repercutir em nível nacional. A NF do consumidor é o assunto de hoje; amanhã será qualquer outra coisa.

Agostini – todos os membros devem levar aos secretários os problemas aqui vivenciados. Afinal os estados somente têm a NF-e como notícia e repositório. Como se espera a criação do livro fiscal, os custos liberados aos empresários serão repassados à AT. Se se vai fazer sua implementação, deve-se pensá-lo melhor.

Cumprimentou o Ricardo pelo trabalho e a decisão de trazer o tema ao debate. Ressaltou a qualidade dos apartes e a condução dos trabalhos.

Ricardo agradeceu e lembrou que o grupo já está constituído. Realçou que o material será disponibilizado a todos.

Citou que o resumos dos trabalhos será levado à reunião da COGEF e que o ambiente de TI da SEFAZ TO ficará disponibilizado para visitas amanhã.

Proximamente, após a instalação definitiva dos processos, haverá convites a todos para conhecer as novas soluções.

Agostini reforçou a necessidade do GT Informática ser implementado.

Emanoel - PA propôs que os trabalhos sejam transformados em COGEF TI e que o PROFISCO pague as despesas com diárias.